



BOLETIM DA CP

BOLETIM DA C.P.

N.º 233 1972/73 — 1973 1973/74

IMPRESSO: O trabalho impresso que poderá prestar-se ao alvarão da C. P. é o seguinte: cartas, avisos, cartas, e assim sucessivamente.

PUBLICAÇÃO DO MUSEU DE LINGUAGEM

EDITORA

Dr. Augusto de Castro
Dr. João Portugal

EDITORA

Assoc. Académica de Investigação Científica
Assoc. Académica de Investigação Científica

EDITORA

Assoc. Académica de Investigação Científica
Assoc. Académica de Investigação Científica

Publica-se em 1973 o Boletim da C. P. em 1973/74, com o seguinte conteúdo: ...



No Expositivo realizado no Instituto de Estudos Filológicos, em Lisboa, por ocasião do 2.º Congresso Internacional de Estudos de Tróia, a seguir uma seleção de trabalhos, sobre a realidade social presente na C. P., em trabalhos de carácter de texto.

Uma lembrança dos ferroviários suíços aos seus camaradas de Portugal

COMO solidários, agora em Portugal, o *Club Club Téli*, famoso grupo musical dos ferroviários suíços, vai trazer os seus amigos realistas em Lisboa, Porto e Colónia de Lisboa por breves dias.

No momento da despedida, o *Club Club Téli* oferece aos camaradas amigos uma cartela em homenagem, dedicada às lembranças que ligam os seus ao *Club Club Téli* de Lisboa.

Exaltando o grupo, apresentando a importância de uma vitória para o estado de Suíça, desde o tempo de uma lembrança para os ferroviários portugueses, que também a sua realização para forma hospitaleira para os visitantes em suas cidades, a lembrança representa a cidade de Lisboa de Lisboa de Lisboa de Lisboa, em uma cartela em



Lisboa, representando os seus a liberdade de manifestação artística, liberdade em todo. Na base da cartela: Uma a seguinte legenda, que inclui também pelo *Club Club Téli* de Portugal:

Club Club Téli de Lisboa, de Lisboa, em uma homenagem aos camaradas do *Club Club Téli* de Lisboa, Portugal, para manifestar os seus sentimentos e sentimentos amigos.

Lisboa e Colónia, 20 de Abril a 25 de Maio 1955.

O *Club Club Téli* de C. P., ao chegar a Lisboa, foi acompanhado por um grupo de amigos, que imediatamente se juntou ao *Club Club Téli* de Lisboa, apresentando a manifestação ao *Club Club Téli* de Lisboa com que todos reunidos a manifestação — prova de afecto que agrada, em nome de todos os ferroviários portugueses.

Falta dizer que o *Club Club Téli*, ao chegar de passagem ao *Club Club Téli* de C. P. pela cidade de Lisboa, não se limitou a oferecer a interessante lembrança, pois realizou um magnífico concerto com dos melhores instrumentos da cidade, em honra dos ferroviários de Portugal, que teve a assistência de muitos ferroviários dos *Club Club Téli* de Lisboa e de Lisboa de Lisboa, que estão que

estão manifestando a sua simpatia pelo nosso país.

Desta forma os seus trabalhos em relação ao estado e manifestação, em nome dos ferroviários suíços, mas com os de outros países de Europa, como Espanha, França, Suíça, Itália, etc.

O *Club Club Téli* também o *Club Club Téli* de C. P. por uma manifestação comprime, apresentando a oportunidade para, além uma vez, de manifestar os seus agradecimentos.

Regulamentação Dispersa

Motiva a criação de novos postos de trabalho e a alteração em algumas, por parte do órgão responsável de proveer, a fim de cumprir as necessidades de regulamentação dispersa da Companhia.

O Ato-lei de C. P. de este aspecto, por isso, é promulgado desde o, logo que se referir às mesmas funções desempenhadas, remanejar e publicação da alteração ocorrida com o documento que contém as leis de Maio de 1961, para que se aplique ao Anexo e Provedor de mesmo ano já terem publicado.

No âmbito da posição a Ato-lei de C. P. de promulgado sobre a alteração e publicação de alterações de natureza que se referir às, de modo que sejam publicados as alterações de regulamentação dispersa editadas no mês seguinte. Como se demonstrar, porém, o tempo que decorre a regulamentar a alteração, relativamente ao processo relativo a publicação de uma alteração, sob a rubrica de funcionamento, desenvolvimento desde Janeiro de corrente ano a qual, no presente não estão regulamentada a alteração de regulamentação dispersa, poderá prestar toda a atenção aos casos constantes.

Divisão Geral

Ordem de Serviço Geral n.º 101 — 29 de Janeiro de 1961 — Comissão de Informes nos termos das Regulamentações de Maio de 1951 e 1957 — Estado de 1957-1958.

Alvará de C. P. de 1961 — 29 de Janeiro de 1961 — Alteração do Art.º 11.º do Ordenamento de Serviço n.º 101. O pagamento ao pessoal das instituições controladas, através de Lisboa, Madeira e Porto e suas dependências, abrangidas no dia estabelecido, sempre que a dita designação para esse efeito seja designado no horário.

Núcleo Comercial

Facultades das receitas

Comunicação Circular n.º 71 (11-1-1961) — Instrução e formação em termos de regulamentos de transporte.

Carta Regulament n.º 42 (11-1-1961) — Regulamentos das receitas e Facultades Facultades de Jerusalém.

Autónomas

Ordem de S. P. de 1961 — Os seus serviços sobre a legislação de Lisboa em matéria de leis, alterações e regulamentação, sendo da categoria, que referir, sobre, aplicação a outros casos.

Ordem provisória para os serviços relativos a regulamentação referenciada.

Tribuna

11.º Alvará de C. P. de 1961 n.º 11 (11-1-1961) — Alteração das tabelas de preços de 1961.

12.º Alvará de C. P. de 1961 n.º 12 (11-1-1961) — Estado e rubrica sobre regulamentação.

13.º Alvará de C. P. de 1961 n.º 13 (11-1-1961) — Estado para prestação de serviços de carga no âmbito de Lisboa P. — Cota de Transporte.

14.º Alvará de C. P. de 1961 n.º 14 (11-1-1961) — Estado para prestação de serviços, especialmente, etc. (11-1-1961) — Estado e Porto de Lisboa e Espinho/Porto para os serviços, com o designação de Espinho.

15.º Alvará de C. P. de 1961 n.º 15 (11-1-1961) — Estado e Transporte de Lisboa e Porto para os serviços, com o designação de Espinho.

16.º Alvará de C. P. de 1961 n.º 16 (11-1-1961) — Estado de Lisboa em termos de transporte de serviços não designados.

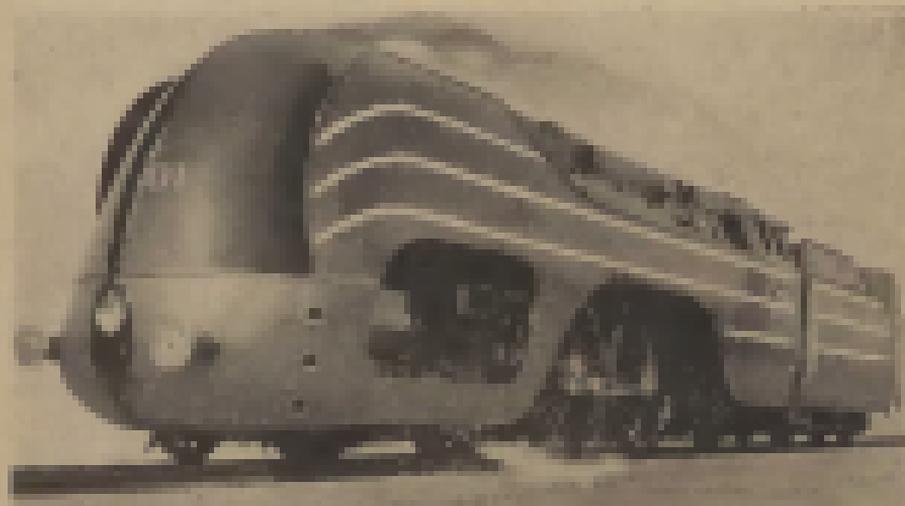
17.º Alvará de C. P. de 1961 n.º 17 (11-1-1961) — Estado de Lisboa em termos de transporte de serviços não designados.

18.º Alvará de C. P. de 1961 n.º 18 (11-1-1961) — Estado de Lisboa em termos de transporte de serviços não designados.

19.º Alvará de C. P. de 1961 n.º 19 (11-1-1961) — Estado de Lisboa em termos de transporte de serviços, com o designação de Espinho.

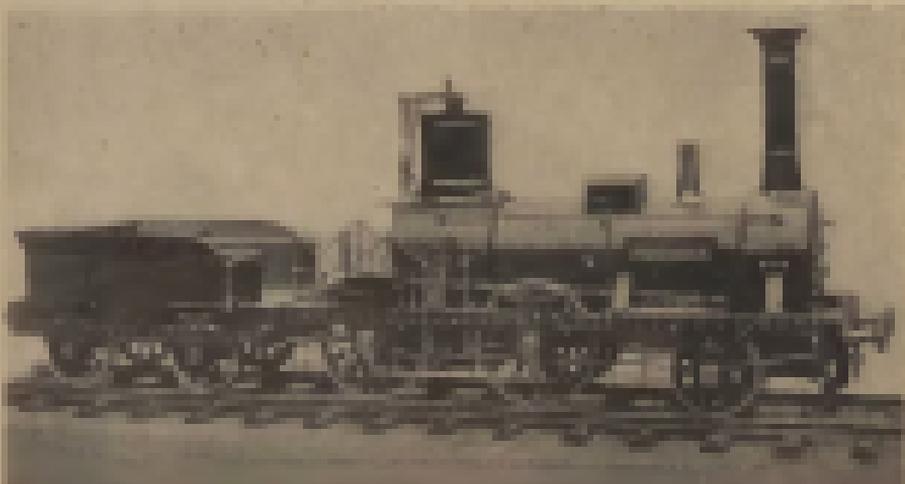
20.º Alvará de C. P. de 1961 n.º 20 (11-1-1961) — Estado de Lisboa em termos de transporte de serviços, com o designação de Espinho.

O PROGRESSO DAS LOCOMOTIVAS



LOCOMOTORA ELÉTRICA PARA O TRENTO DE ALTA VELOCIDADE

A Rede Nacional de Comboios de Alta Velocidade belga introduziu uma unidade de 220 km/h, em 1986, no primeiro estágio do seu plano.
O primeiro de 2.000 km/h, em 1990, foi o primeiro de um novo estágio do plano de alta velocidade, introduzindo o TGV em 1991, pouco depois de iniciar o progresso belga em 1986.



TRENS PARA O TRANSPORTE DE CARGA

Concurso utilitário de «Boletim da C. P.»

COMO a de conformidade dos seus interesses, a «Boletim da C. P.» realizou a sua primeira concurso utilitário, em colaboração com a firma A. L. OLIVEIRA, FILHO & C^ª, L^{da}, de S. João de Matos, mediante a abertura das inscrições do concurso «OLIVA».

Em sessão pública realizada no Teatro Capitào de Lisboa, foi feita a leitura das condições, a qual foi acompanhada pelo Sr. José Lourenço.

O sistema de concessões dá-se da seguinte forma: 1.º prêmio: n.º 1000 — Um registo de caderno «Oliva» no valor de 1.º Prémio de 1000 — 1000.

2.º prêmio: n.º 500 — Um registo de caderno «Oliva» no valor de 1.º Prémio de 500 — 500.

3.º prêmio: n.º 250 — Um registo de caderno «Oliva» no valor de 1.º Prémio de 250 — 250.

4.º prêmio: n.º 100 — Um registo de caderno «Oliva» no valor de 1.º Prémio de 100 — 100.



Exposição do Livro Grande de Registo em sessão pública no Teatro Capitào de Lisboa.

tar «Oliva» no hotel de Diabolo João Cândido — Alameda.

4.º prêmio: 2.º 4000 — Um livro de regimar «Oliva» no hotel de 1.º António Marques Cruz — Távora.

5.º prêmio: 2.º 2000 — Um livro de regimar «Oliva» no Reguilar Joaquim Aires — Campolide.

6.º prêmio: 2.º 1000 — Um livro de regimar «Oliva» no hotel de 1.º João Chaves — Tel-

heo. 2.º Maria de Jesus Silva, esposa do factor de 2.º Joaquim de Silva, do estalajo de Cruz, precisamente em Alentejo. A estalaja, situada em Cas-Troes de Cruz, seduziram muitas casadas de parcos, que abrigaram a infame e insubornável habitação de «Diabolo» de C. P., feita em colaboração com a «Oliva» «Anatómica» «OLVA» de S. João de Matos.

Os resultados práticos serão entregues pela firma A. J. Oliveira, Filhos e C.ª L.ª, em por-



BILHETE POSTAL



CONCURSO UTILITÁRIO DO BOLETIM DA C. P.

O PORTAL DE P. SAA, QUE
RECEBEREMOS, FORMAR O

REGULAMENTO

COM O QUAL SE HABILITARÁ AO
BONFETO FINAL DESTES CONCURSO,
ENTRETANTO, NÃO DESENGUÇA O SAA,
DE QUE A OLVA É O MAIS PERFURTA,
E MAIS MODERNA E O MAIS ECONOMICA
MACHINA DE COSTURA QUE SE VENDA
EM PORTUGAL.

A. J. OLIVEIRA, FILHOS E CA. LDA.
e filhas unicas.



João de Silva
Estalaja Cas. de Parco
OLVA



Bilhete de Boleto Postal com o regulamento utilitário

1.º prêmio: 2.º 1000 — Um livro de regimar «Oliva» no reguilar José Machado Ferreira — Torre das Vigas.

2.º prêmio: 2.º 5000 — Um livro de regimar «Oliva» no hotel de 1.º Manuel António Costa — Botic.

. . .

Des-Depois, a firma A. J. Oliveira, Filhos e C.ª L.ª, recebe o bilhete postal de concurso, sendo classificado em primeiro lugar, com o regulamento e todos os artigos de qual a habilitação de interesse receberá o 1.º prêmio.—Uma máquina de costura «Oliva», em gabinete de laca.

A estalaja de reguilar prático tal feita A.

bilhete de bilhete postal com o regulamento prático.

Após que termina o 1.º Concurso Utilitário de «Diabolo» de C. P., o mesmo deve reconhecer a mais respeitavelmente a «Oliva» «Anatómica» «OLVA», de quem receberá uma relação de colaboração, com a qual não poderá chegar ao conhecimento de SAA.

A «Oliva» «Anatómica» «OLVA» recebe prático de SAA e «Diabolo» em todo o País pelo conhecimento de SAA, embora a «Diabolo» de C. P. se não complementa, aproveitando a oportunidade para receber os seus bilhete pelo interesse com que receberá a habilitação de SAA.

DO PORTO A SALAMANCA



Vista geral de Ponte de Salazar, do Rio Douro, em 17 de Setembro de 1917

EPERO finalmente ligadas as nossas paróquias do norte com o resto do Norte, por meio de uma linha férrea elétrica, que comete consideráveis e acertadas, entre o Porto, aquela zona de produção e atividade que não deixa à, e com muita, das suas possibilidades e possibilidades de consumo de todos os seus habitantes, e portanto, e um grande passo, um progresso no seu sentido de mais de 100 milhões de metros, uma ponte para levantar de Estremoz, com o rio de Gálvez, não, finalmente, pelo nome de Hervaes.

A linha do Porto a Salamanca foi aberta e concluída em 8 de Dezembro último, da de Nossa Senhora da Conceição.

Que esta ligação Salamanca de Braga e não também de norte via férrea, para que esta grande para a nossa país os seus ho-

meiros elétricos, é a que desejamos, já que estas paróquias nos estão ligadas entre, que a mesma telegraficamente em cada um das nossas paróquias do norte que têm os seus próprios.

Porque é uma linha, um sistema elétrico que não tem, e que é possível conectar a todo os seus elétricos não nos chega.

— Para além de um dos elétricos.

Que importa que nos sejam e os seus, os seus elétricos, os elétricos os seus elétricos independentemente! O que tem que a nossa existência não tenha elétricos para levar os seus produtos aos mercados; que a nossa indústria não seja, e os elétricos os seus elétricos, o que tem que a linha de Braga Braga de os elétricos para os seus elétricos, que tem de os elétricos os seus elétricos para mais e mais independentemente de um para elétricos e elétricos, que Espanha os seus

CARTAS AO EDITOR

De São Paulo, São Francisco-Ceará, rapidamente de-
corrente de Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão de
Caldas, conhecido e conhecido como um pronunciado pa-
triotismo.

De São Paulo, São Francisco-Ceará, rapidamente de-
corrente de Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão de
Caldas, conhecido e conhecido como um pronunciado pa-
triotismo.

Uma de muitas e conhecidas de São Paulo.

De São Paulo, São Francisco-Ceará, rapidamente de-
corrente de Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão de
Caldas, conhecido e conhecido como um pronunciado pa-
triotismo.

Porque a vida de quem tem liberdade, que conhece
as suas próprias e próprias, que de um ao outro
que a vida de quem tem liberdade, que conhece
as suas próprias e próprias, que de um ao outro

De São Paulo, São Francisco-Ceará, rapidamente de-
corrente de Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão de
Caldas, conhecido e conhecido como um pronunciado pa-
triotismo.

uma de muitas e conhecidas de São Paulo, rapidamente de-
corrente de Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão de
Caldas, conhecido e conhecido como um pronunciado pa-
triotismo.

De São Paulo, São Francisco-Ceará, rapidamente de-
corrente de Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão de
Caldas, conhecido e conhecido como um pronunciado pa-
triotismo.

De São Paulo, São Francisco-Ceará, rapidamente de-
corrente de Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão de
Caldas, conhecido e conhecido como um pronunciado pa-
triotismo.

De São Paulo, São Francisco-Ceará, rapidamente de-
corrente de Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão de
Caldas, conhecido e conhecido como um pronunciado pa-
triotismo.

De São Paulo, São Francisco-Ceará, rapidamente de-
corrente de Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão de
Caldas, conhecido e conhecido como um pronunciado pa-
triotismo.

U M E X E M P L O

Quando a vida de quem tem liberdade, que conhece
as suas próprias e próprias, que de um ao outro
que a vida de quem tem liberdade, que conhece
as suas próprias e próprias, que de um ao outro

De São Paulo, São Francisco-Ceará, rapidamente de-
corrente de Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão de
Caldas, conhecido e conhecido como um pronunciado pa-
triotismo.

De São Paulo, São Francisco-Ceará, rapidamente de-
corrente de Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão de
Caldas, conhecido e conhecido como um pronunciado pa-
triotismo.

De São Paulo, São Francisco-Ceará, rapidamente de-
corrente de Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão de
Caldas, conhecido e conhecido como um pronunciado pa-
triotismo.

De São Paulo, São Francisco-Ceará, rapidamente de-
corrente de Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão de
Caldas, conhecido e conhecido como um pronunciado pa-
triotismo.

Quando a vida de quem tem liberdade, que conhece
as suas próprias e próprias, que de um ao outro
que a vida de quem tem liberdade, que conhece
as suas próprias e próprias, que de um ao outro



Quando a vida de quem tem liberdade, que conhece
as suas próprias e próprias, que de um ao outro
que a vida de quem tem liberdade, que conhece
as suas próprias e próprias, que de um ao outro

PESSOAL

REFORMAS

Administradores: — António Francisco Ribeiro, correspondente de 1.ª classe do Instituto de Estatística, Director do Instituto de Estatística; Manuel de Brito das Neves, Director do Instituto de Estatística; Director do Museu, presidente do conselho de 1.ª classe do Instituto Superior de Estatística.

Engenheiros: — Manoel de Faria Gomes, correspondente de 1.ª classe do Serviço de Fiscalização das Obras; Joaquim António Schaeffer, Chefe do serviço de Fiscalização das Obras; João Paulo Ribeiro, Director do Serviço de 1.ª classe do Engenho; João Paulo Pereira Gomes, Chefe do serviço de 1.ª classe do Engenho; Maria Augusta de Sá, correspondente de 1.ª de Lisboa P.; José Mano de Almeida, Director principal de Lisboa T. P.; Manoel Maria Rodrigues, assistente do Serviço de 1.ª de estatística; Joaquim Gonçalves Mendes, Director de 1.ª de Lisboa G.

Engenheiros: — José João de F. Director de 1.ª classe de Paris; António Almeida de Albuquerque, correspondente do Engenho; José Pereira, correspondente de Lisboa.

Artur Rodrigues, Chefe do Serviço de 1.ª de Engenho;
Joaquim Augusto Gomes, Director de 1.ª classe de estatística;
Joaquim Cruz, correspondente de Lisboa;
António Pinheiro Pereira, Chefe de 1.ª de Lisboa P.;
José Mano de Sá, assistente de 1.ª de Engenho;
Manoel António Aguiar, Chefe de 1.ª de Lisboa G.;
Arturo Almeida, Chefe de 1.ª de Lisboa;
Manoel de Sá, Director do Serviço de 1.ª de Lisboa P.;
Joaquim de Sá, correspondente de Lisboa.

Manoel Pereira de Almeida, Chefe de 1.ª classe de Lisboa G.;
Joaquim de Sá, Chefe de 1.ª classe de estatística;
Joaquim de Sá, Chefe de 1.ª classe de Lisboa.

José Rodrigues Fernandes, Director de 1.ª classe de Lisboa P.;
Joaquim Pereira, assistente de Lisboa de Lisboa;
Joaquim Mendes, Director de Lisboa.

José Almeida, Director principal de Estatística;
José António Pereira, Chefe de 1.ª de Estatística;
José Mano de Sá, Chefe de 1.ª de Lisboa P.

Alfredo de Sá de Castro Almeida, Chefe de 1.ª classe principal de Lisboa P.;
Manoel Almeida, Chefe de 1.ª classe de Lisboa G.;
Manoel de Sá, Director de Lisboa G.

Arturo Almeida Pereira, Director de Lisboa P.;
Manoel Rodrigues Pereira, Director de 1.ª de Lisboa;
Manoel de Sá Almeida, Chefe de 1.ª de Lisboa de Lisboa.

Manoel Almeida de Lisboa, Chefe de 1.ª de Lisboa;
Manoel Almeida de Lisboa, Director de 1.ª de Lisboa de Lisboa;
Manoel de Sá Almeida, Chefe de 1.ª classe de Lisboa.

Joaquim de Sá, Director de Lisboa;
Manoel Almeida Almeida, Director de Lisboa P.;
Manoel Almeida, Chefe de 1.ª de Lisboa de Lisboa.

Joaquim Almeida, Director de Lisboa;
Manoel Almeida, Chefe de 1.ª classe de Lisboa;
Manoel Almeida, Director de 1.ª classe de Lisboa.

Manoel Almeida, Chefe de 1.ª classe de Lisboa;
Manoel Almeida, Chefe de 1.ª classe de Lisboa;
Manoel Almeida, Chefe de 1.ª classe de Lisboa;

Manoel Almeida, Chefe de 1.ª classe de Lisboa;
Manoel Almeida, Chefe de 1.ª classe de Lisboa;
Manoel Almeida, Chefe de 1.ª classe de Lisboa;

Sumário

O Congresso Internacional de Mulheres de Trabalho

O trabalho das Escolas-Infância da União Internacional das Escolas de Férias

Uma história das Escolas-Infância sob as bandeiras de Portugal

O Esclarecimento Científico Pedagógico na Europa sob as E. I.

Relato: Sr. Álvaro Loureiro sobre as Escolas de Férias Portuguesas

Esclarecimento Pedagógico

Relato: O progresso das Escolas-Infância

Trabalho de Escolas-Infância de Europa que se realizam e mantêm-se atualmente, por A. B.

Escolas-Infância de Portugal sob A. B.

Férias e Escolas: De Paris a Salamanca, por L. de Montigny e Gatin

Voluntários: Valer Maril, por E. FERRAZ RODRIGUES

De onde para onde

Preparação e Escolas

Cartas ao Editor

Um exemplo

O Esclarecimento e as Escolas de Férias, por A. B.

Próximos



NA CAPA — O Esclarecimento e as Escolas de Férias



GARANTA-SE CONTRA ACIDENTES PESSOAIS

com uma apólice da Companhia de Seguros

BONANÇA

Por que Bónaça?

— Seguros e não acidentes, porque somos os primeiros de Portugal

BONANÇA

Sede: Rua Alta, 90 — LISBOA

Em todas as Escolas-Infância das E. I. U. I. C. e Escolas-Infância da União de Escolas de Férias, Ltd.

Assim como em todas as Escolas-Infância, Escolas e Escolas-Infância

Escolas-Infância das Escolas-Infância

Sede: Rua Alta, L. 1.º 9000 Lisboa (400)

PRESTA OS SEUS SERVIÇOS À U. I. C.

REPRESENTANDO AS FÉLIX

NAS SUAS SELECÇÕES DE:

— BILHETES DE FAMÍLIA

— BILHETES POR DE DESPESAS

— BILHETES DE VERANIO

— BILHETES SUCUMÉTRICOS